ANO 11.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1931 — N.º 3114

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# A GLORIFICAÇÃO de Liautey

A Exposição Colonial Internacional de Paris, que promete ser um daqueles grandes acontecimentos que marcam época, está sendo desde já a consagração do marechal Lyautey. O glorioso colonial terá assim em vida, além das honrarias de que a França o soube já cercar, aquela definitiva recompensa com que as patrias por vezes sabem exaltar os que bem as serviram. Mas os homens só valem pelas ideias que advogam; e a França, glorificando Lyautey, pretende glorificar o ideal que o guiou e as normas pelas quais lhe soube dar execução.

Convém por isso saber quais as ideias gerais, os principios que orientaram a acção dessa superior figura em que paralelamente encarnaram o militar valoroso, o administrador previdente, o moralista cristão e, finalmente, o escritor elegante, fortemente apaixonado pela forma e pela côr.

O sistema que orientou o autor das *Paroles d'action* pode, ainda que grosseiramente, ser resumido em poucos principios, mutuamente ligados e dependentes: «colonizar é valorizar a terra e os homens; a mais preciosa riqueza das colonias é o indigena, que deve ser levado a evoluir dentro do quadro da sua propria civilização; entre as colonias e a metropole deve existir uma estreita solidariedade economica, sendo as primeiras não só clientes mas tambem fornecedoras da segunda». Desta maneira, um povo é tanto melhor colonizador quanto mais dispuzer de «paciencia, generosidade, abnegação, esperança no futuro e aptidão para compreender».

Além dos corolarios do mais elevado espirito de humanidade que derivam logicamente destas premissas, delas resulta imediatamente uma conclusão de caracter economico, que o proprio Lyautey exprimiu por esta forma:

— «*L'idée du profit ne doit pas être l'idée prémière de la colonisation*, e ainda mais claramente e terminantemente: *On étiole et tue les colonies á les vouloir immédiatement rémuneratrices*».

São justas e bem merecidas as honrarias de que Lyautey está sendo alvo. Estes espectaculos moralizadores repete-os a França com frequencia: as suas ardentes bandeiras politicas fôram ainda ha pouco abatidas perante os cadaveres de Clemenceau, de Foch e de Joffre. São lições superiores que só sabem dar as nações fortes e sãs; as decadentes e corroídas esfacelam a memoria dos seus *barões assinalados* ainda para além da morte!...

Na verdade é justa a glorificação de Lyautey... Mas o *facto colonial* em França data apenas do fim do seculo XIX, quando, após a derrota de 1870, Gambetta e Jules Ferry procuraram animar a expansão para Africa e para o Extremo Oriente O imperio colonial francês do Canadá e da India, perdido no tempo de Luís XV, deve ser considerado como uma efémera tentativa que pouco ou nenhuma gloria aumentou á historia francesa.

Ora, antes disso, já outro povo percorria ha seculos a amargurada via da colonização, empregando nela *paciencia, generosidade, abnegação, esperança no futuro e aptidão para compreender*... Já ha muito tempo esse espirito entrára nas leis portuguesas: desde a carta régia de 1 de março de 1518 se recomendava a utilização das autoridades gentilicas na nossa administração colonial; já em 1796 o Govêrno português procurava restringir o serviço de carregadores, que foi abolido por portaria de 31 de janeiro de 1839; o decreto de 10 de dezembro de 1836 abolia a escravatura, que era exercida por nacionais, é certo, mas tambem e em grande escala por estrangeiros. E, para pôr em execução este ultimo decreto, Portugal teve de se haver com a guerra movida pelos negreiros estrangeiros, que as mais das vezes se cobriam com as bandeiras das suas proprias nacionalidades! Sirva de exemplo a humilhação a que nos levou a França em 1856, exigindo-nos uma indemnização e forçando-nos a entregar a barca *Charles et Georges*, que fôra apresada, tendo a bordo 110 escravos de Moçambique, destinados á ilha da Reunião...

Então ainda Lyautey não era nascido, bem como não era nascida a paixão colonial que a Republica fez despertar na alma dos franceses...

Glorifiquemos Lyautey, que em boa verdade o merece! Mas, lembremos com orgulho que esse homem é afinal um continuador do alto espirito cristão com que Portugal, *primeiro que ninguem*, soube nobilitar a sua larga e generosa obra de expansão ultramarina. Porque, mesmo assim, essa gloria chega para dourar de luz a vida de um homem que sempre temperou pelo espirito e pelo sentimento as inevitaveis violencias da acção!

GASTÃO SOUSA DIAS

---

TRECHO dum artigo de Francisco de Cossio, em *El Sol*, de Madrid:

"Es ineludible que los hombres que en el nuevo regimen poseem una mission directiva reconozcam la importancia que para la acción revolucionaria tiene la estetica. Que hay que educar el gusto frente a una obra de arte para realisar una politica de buen gusto. Un arte viejo no puede ser sino expresion de una politica vieja. Y esta es la tragedia: que una Republica recien nacida puede ser una Republica vieja si no se infunden en ella principios que correspondan a nuestro tempo. Esta gran renovacion tiene que iniciarse en el arte".

São verdades que tanto valor e aplicação têm aquém como além fronteira. Muites revolucionarios vivem na doce ilusão de que a sensibilidade e a cultura artistica não merecem o seu interesse. Um dia arrependem-se, ás vezes tarde. Ao homem que, perante uma obra notavel ou um monumento, revela incompreensão é conveniente não lhe confiar um primeiro papel no governo da cidade.

* * *

SEGUNDO as nossas informações encontra-se constituida em Lisboa a comissão eleitoral da Conjunção Republicana partidaria.

E' esta comissão que centralizará todos os serviços relativos ao recenseamento dos elementos da conjunção, reunindo para isso todos os dias no Centro 10 de Janeiro, R. do Mundo, 17, 2.º

Vão ser constituidas tambem em todas as freguesias da capital comissões de freguesia que tratarão do mesmo assunto, prestando aos eleitores as informações necessarias e facilitando a inscrição no recenseamento.

* * *

SOBRE a questão da pesca — limite das aguas jurisdicionais—que volta a ser um tema da maior actualidade, temos recebido muitas cartas — umas cheias de alvitres e outras cheias.... de protestos. Não as publicamos, por enquanto. Alguma cousa acrescentaremos depressa ao que já dissemos. Como a pesca é a nossa segunda riqueza, não faltando quem lhe chame primeira, louco será quem a encare levianamente, sem lhe votar o interesse que merece. Atenção, pois!

* * *

O LIVRO do dr. Luís Cebola sobre "Psiquiatria Social„ — edição esmerada da Livraria Central — está obtendo um belo exito, pela actualidade, importancia e gravidade das materias versadas, com tanta competencia e brilho.

* * *

FOI nomeado o sr. Joaquim Guilherme Elbling Quintão para exercer as funções de comissario do Govêrno junto da casa bancaria Mena & Pinto, de Abrantes, que suspendeu pagamentos recentemente.

* * *

DEVE ser posta á venda amanhã uma obra em dois volumes, intitulada "A vida agitada do marechal Gomes da Costa„, da autoria do filho do comandante do C. E. P. sr. Carlos Gomes da Costa.

---

EIS um cartaz:

"Aqueles que não votam não cumprem o seu dever civico. Dispensar-se de o fazer é uma covardia.

Não basta lamentar a dureza dos tempos, chorar sôbre a crise. E' indispensavel ir ao escrutinio.

O agrupamento das forças nacionais não deve consistir apenas uma simples manobra, executada sôbre os cadernos do voto. Ele deve ser realizado praticamente por todos os cidadãos, conscientes do seu dever. Os chefes politicos estão unidos. E' o que a grande maioria da população desejava. Segui essa união. A's urnas".

Este cartaz é da Republica Suiça e refere-se ás eleições para deputados ao Conselho dos Estados, em Genebra.

* * *

POUCOS portugueses foram a Padua atraidos pelas festas do centenario de Santo Antonio. Lopes Vieira encontra-se quasi na situação de exemplar unico.

A sua embaixada, pouco volumosa e ostentosa, brilhará, sobretudo, pelo espirito e pela fé do embaixador.

No seu regresso á patria, ele poderá dizer e com justa razão:

—Segui as pégadas do Taumaturgo e, apesar de separados por sete seculos, falámos de Portugal—ele como santo e eu como poeta. Entendemo-nos tão bem que me explicou os seus milagres e eu as estancias de Camões.

* * *

A "VOZ„ informa hoje que se encontra equilibrado o orçamento de Angola para 1931 1932.

No final da respectiva noticia, diz:

"A Metropole toma para si um encargo enorme, que certamente exigirá o recurso a um imposto de salvação publica. Se a Metropole tiver este ano de recorrer a esta medida, será por ter tomado para si o encargo da divida de Angola".

* * *

FORAM hoje publicados os despachos agraciando, com a Ordem Militar de Aviz, o adido militar francês em Lisboa e alguns oficiais dos exercitos francês e italiano, e com a Ordem Militar de Cristo, diversas associações de Bombeiros Voluntarios e alguns subditos estrangeiros.

* * *

E' HOJE, pelas 22 horas, que o sr. dr Martins de Carvalho realiza, na Séde da Ordem dos Advogados, a sua anunciada conferencia e que deve ser escutada por um publico numeroso e escolhido.

* * *

OSCAR de Bettencourt, que é um distinto advogado em Ponta Delgada, publicou, num volume, os seus mais notaveis trabalhos juridicos, com este titulo—"Pleitos e Debates„.

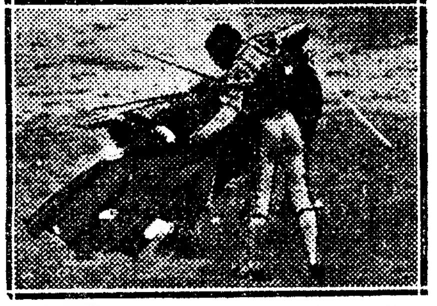
* * *

O "DIARIO DO GOVERNO„ publica hoje o decreto que estabelece um novo regime para o milho importado no arquipelago da Madeira.

# Tauromaquia

**Os espadas Armillita, Mendoza e Corrochano com desembolados; os cavaleiros Simão e Nuncio com cinco touros, um a duo, na corrida de domingo no Campo Pequeno, da Liga dos Amigos dos Hospitais**

De corrida para corrida se cai em surpresa pela apresentação de cartazes esplendidos depois de outros que se julgava de impossivel melhoria. E não é pequena a surpresa causada pelo cartaz de domingo proximo no Campo Pequeno, da corrida promovida pela Liga dos Amigos dos Hospitais.



*Armillita num precioso «natural»*

Em nove touros, de tipo e de bravura, cedidos generosamente pelos principais lavradores, se verão os prodigios artisticos dos cavaleiros Simãozinho e João Nuncio, dos matadores de touros *Armillita* e Julio Mendoza e do novilheiro Alfredo Corrochano. E no entanto bastava um destes cinco nomes para encher a Praça; Simão ou Nuncio porque são as duas portentosas figuras do toureio a cavalo que animam a nossa tauròmaquia; *Armillita*, porque é principalmente um assombro em bandarilhas, como ainda provou na festa de Antonio Luís Lopes; Mendoza, porque em bandarilhas é outro colosso, como se viu no domingo passado, na festa de Agostinho Coelho, e porque, como tambem se viu nessa tarde, é valentissimo e artistico no capote e com a muleta; e Corrochano, porque é hoje a primeira figura da *novilleria* espanhola, não lhe faltando mais do que a alternativa para poder fazer passar aos grandes «azes» muitos amargos de bôca com a sua rivalidade e competencia.

Mendoza foi contratado á ultima hora, motivo por que de principio não foi incluido nos cartazes. Foi preciso arrancar de Bilbau dispensa duma corrida. Mas depressa se espalhará que o assombroso indio vem disputar a *Armillita* e a Corrochano a superioridade.

Bandarilheiros portugueses e espanhois e o grupo de forcados de Edmundo de Oliveira estão tambem no cartaz. Simão e Nuncio têm cinco touros, um dos quais a duo.

A bilheteira dos Restauradores abriu hoje, sexta-feira, e o publico vê com certeza e com justiça e razão manifesta por esta corrida um entusiasmo excepcional.


**IMÉDIA (L'OREAL)**

**Tintura rapida para Cabelo e Barba**

**As côres mais lindas—O resultado mais seguro**

**A unica tintura ensaiada publicamente em Lisboa (demonstração de 3 de Junho no Salão da Ilustração Portugueza**

DEPOSITO **R. d'Assumpção, 88**

**LISBOA**


# TEATRO E CINEMA

## A revista «Viva o Jazz!»

A revista «Viva o Jazz!» surpreende-nos pelo luxo, bom gosto e audacia da empresa que em teatro tão pequeno como o Maria Vitoria se abalançou a apresentar tão grande companhia, a mais completa que, no seu genero e nos ultimos tempos, nos tem sido dado vêr em palcos portugueses.

Ao gesto de Lopo Lauer, gesto de nababo que recorda os de Eulogio Velasco, juntou-se o dos autores — Lino Ferreira, Silva Tavares, Fernando Santos e Acurcio Pereira — que escreveram uma revista moderna, espirituosa e inteligente em que as mais audazes graças são defendidas, justificadas. E a musica, varia e de «varios», é toda ela facil e alegre.

Assim, pôde a excelente companhia do Maria Vitoria brilhar no desempenho da revista «Viva o Jazz!», de que Carlos Leal é jovial «compadre».

Maria Matos desceu á revista para elevar este genero de teatro á altura da sua grande categoria de artista, emprestando humanidade a tipos graciosos, como o da velha saudosa dos homens do seu tempo; e Maria das Neves continua sendo a mais saudavel das nossas Marias, perfeita e consciente, uma simpatia do publico, que a aplaudiu na «Menina do Conservatorio» e num tango.

A estas segue-se Josefina Silva, sempre estudiosa, e, depois, as «caras bonitas» do Maria Vitoria, as que já lá estavam: a gaiata e espertissima Filomena Casado, «menina bonita» das plateias e feliz interprete de varios numeros que fôram os mais aplaudidos, e Maria Brazão, gentil e discreta, mimosa e mimada; e, das novas no popular teatro, Georgina Cordeiro, de linha es elta, e Maria Helena, de opulentas linhas. Lubelia Stichini está mais bonita e mais bailarina. E a todas estas formosuras, ora bem vestidas, ora melhor despidas, junta-se a das «Merry Girls» e das portuguesas «girls», que Rosa Mateus bem ensaiou.

Dos homens merecem distinção o original e engraçadissimo Costinha e Antonio Silva que na «rábula» do «Jazz-ferroviario» recebeu a consagração dos processos sóbrios que outros actores deviam copiar. Almeida Cruz e o seu «Cruz's Danse» valorizaram a revista que tem modernos cenarios de Sousa Mendes — um sôbre flagrantes caricaturas de Amarelhe — Almeida & Duarte, e Salvador.

O guarda-roupa é luxuoso e de bom gôsto, caracteristicas da revista e do gesto da empresa audaz a que o publico vai corresponder enchendo o Maria Vitoria «per secula seculorum».

E viva «Viva o Jazz!». — R.

## "O Paralitico"

*As atenções do publico, realizadas as «prémiéres» desta semana, estão agora voltadas para o Gimnasio, que reabre no proximo domingo, com a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que ali vai fazer a temporada de verão, iniciando-a com a celebre peça em 5 actos «O Paralitico», de grande notoriedade, com aqueles ilustres artistas nos principais personagens, posta em cena com a maior propriedade e obedecendo a todas as rubricas, com grande figuração, uma filarmonica, dansas, etc. O Gimnasio, por se tratar de uma época de verão, funcionará com os preços mais baratos de todos os teatros de Lisboa.*

## Augusto Soares

*Augusto Soares, distinto ensaiador, figura destacante que trabalhou ao lado de Leitão de Barros, na factura de «A Severa», em Paris, foi o elemento escolhido para director de cena do Avenida, tendo-se igualmente encarregado de toda a parte do «poema», da revista «Ai-ló!» que ali vai representar-se, em combinação com o bailarino Francis, que se incumbiu de todos os bailados e marcações, algumas absolutamente inéditas.*

## "O Verde Gaio"

*Amanhã e no domingo, o Apolo apresenta em récitas extraordinarias e a preços populares a aplaudida revista «Verde Gaio», cujo exito levou áquele teatro grandes enchentes. A nova revista «O Bicho Carêta» sobe á cena na proxima quarta-feira, interpretada por toda a companhia do Apolo.*

## Atrás do reposteiro

Foi definitivamente contratada para a futura companhia do Variedades, cujos trabalhos começam na segunda-feira, a actriz Luísa Satanela que, além da sua situação de artistas, terá a seu cargo outras funções de responsabilidade.

— Por dificuldades de montagem, a revista em 2 actos e 20 quadros, «Ai-ló!», que amanhã devia estrear-se no Avenida, só ali sobe á cena na proxima terça-feira, 23, definitivamente.

— A peça «A Volta», de Virginia Vitorino, representa-se no Nacional até ao proximo domingo. Por esse motivo «A Triste Viuvinha» estreia-se na segunda-feira e a festa de Palmira Bastos, com «A Conspiradora» realiza-se na proxima quinta-feira, 25.

— Vai ser oferecido um almoço de homenagem, no Porto, ao actor Estevão Amarante, em virtude de ter sido o vencedor do certame realizado pelo Cinema Aguia de Ouro, tendo obtido o 1.º premio como interprete do filme «A minha noite de nupcias», por votação do publico e com a maioria de 3.000 votos.

— Tereza Gomes e Alvaro de Almeida, que fazem parte da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, começam ensaiando na proxima segunda-feira, interpretes de uma farsa que vai estrear-se no Gimnasio.

— O actor Rafael Marques deve fazer brevemente a sua festa artistica no Rosa Damasceno, de Santarem, onde está residindo.

— A companhia Lucilia Simões realiza hoje uma récita de caridade no Sá da Bandeira, do Porto.

— Erico Braga é um dos pretendentes á exploração, este verão, de um dos nossos primeiros teatros.

— O cinema da Esplanada Monumental onde se reunem todas as noites as melhores familias de Lisboa, exibe hoje o encantador filme «Quem pensa não casa...».

## CARTAZ

### TEATROS

**S. Carlos** — A's 21 e 30 — «Paixão segundo S. Mateus».
**Nacional** — A's 21 45 — «A volta».
**Trindade** — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Batuque, Catérêtê e Maxixe !».
**Maria Vitoria** — A's 21 e ás [illegible] — «Viva o «Jazz».

### ANIMATOGRAFOS

**São Luiz Cine**—A's 21.15.
**Politeama** — A's 21 e 15.
**Tivoli** — A's 21.15.
**Odeon**—A's 21.
**Royal Cine**, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
**Cinema Palacio**—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
**Central Cinema**—A's 21,15.
**Olimpia**—Das 14.30 ás 24.
**Cinema Condes**—A's 21.
**Chiado Terrasse**—A's 21.
**Galo d'Ouro** (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
**Esplanada Monumental** — Bar e cinema ao ar livre.
**Salão Ideal**—A's 18.
**Paris-Cinema** — (R. Domingos Sequeira) —A's 21.
**Promotora** — (Calvario) — A's 20.
**Eden Cinema**—R. Alvito.
**Max Cine**—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20.30.


**Galo d'Ouro** — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer

Grande sucesso da bailarina **ROSA MARIA** e do artista cantor **Vicente Dollahemi.**

**TEATRO DO GIMNASIO**

Domingo, 28 ◆◆◆ EPOCA DE VERÃO

Companhia BERTA DE BIVAR-ALVES DA CUNHA

**O PARALITICO**

PROTAGONISTA: **ALVES DA CUNHA**

◆ Os preços mais baratos de Lisboa ◆

**HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)**

Esplendida situação

Telef. 10—Estoril  Gerente: RICARDO ALÉN

Quem pensa não casa... — o filme de hoje na

**ESPLANADA MONUMENTAL**

O recinto onde melhor se passam as noites e onde presentemente se reunem as melhores familias de Lisboa. Musica pela ORQUESTRA JAZZ. Serviço de BAR pelos preços correntes.


# Mundanismo

**Aniversarios**

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Vitoria Perestrelo de Vasconcelos Pelo Braga, D. Beatriz de Oliveira Maia de Brito e Cunha, D. Maria Izabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Luisa Cardoso de Meneses, D. Judith Nunes Coelho, D. Sara Valadas Tedeschi Correia Nunes e D. Laura Augusta de Morais Sarmento de Melo e Sousa.

**A Caridade**

*Récita por amadores*

Vai amanhã vestir de gala o teatro do Gimnasio, pois realiza-se a anunciada recita de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia, e na qual subirá á cena a revista em dois actos, da autoria do sr. Rui Correia Leite, intitulada «Aperitivo», dividida nos seguintes quadros:

1.º, Prologo (cortina); 2.º, «No Bar»; 3.º, «Dansa americana (cortina); 4.º, «Cocktail Rose»; 5.º, «Mah jong» (cortina); 6.º, «Valsa»; 7.º, «E' p'ro meu papá» (cortina); 8.º, «Prix de Beauté»; 9.º, «Gargarejo»; 10.º, «If I had salking picture of you»; 11.º, «Apoteose»; 12.º, «No Chiado»; 13.º, «Dansa» (cortina); 14.º, «Fado de Coimbra e Fado de Lisboa»; 15.º, «Chiqué» (cortina); 16.º, «Quadro de comédia» (organização de uma récita de caridade em Lisboa); 17.º, «Dansa e prestidigitação» (cortina); 18.º, «O ôvo»; 19.º, «Canelas» (cortina); 20.º, «Dansa arabe»; 21.º, «Telefone» (cortina); 22.º, «Apoteose», que serão desempenhados por um brilhante grupo de amadores. Os «compéres» serão desempenhados pela sr.ª D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques e pelos srs. João de Ornelas Bruges de Oliveira e José de Oliveira Belo.

O espectaculo começa ás 21 e meia, em ponto.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda no camaroteiro.

*No São Luis-Cine*

Do programa da sensacional «matinée cinematografica» de caridade, que, na tarde de 26 do corrente, se realiza no S. Luis Cine, com fim verdadeiramente altruista, faz parte o sensacional filme cantado e falado «Sally», que tanto exito obteve no Cinema Condes, e que é cedido gentilmente pela firma Castelo Lopes, Limitada.

A comissão organizadora, em vista dos inumeros pedidos de bilhetes que diariamente lhe são feitos pelo telefone 2 5578, de camarotes e balcão de primeira ordem, resolveu ir para a segunda ordem.

**Em viagem**

De Guimarães, regressou a Ponte de Lima, a sr.ª D. Maria Emilia Abreu Lima de Sotto Maior.

— Para Viana do Minho, partiu do Porto, a sr.ª D. Maria Antonia Ortigão de Oliveira.

— Está em Lisboa o sr. Fernando Mousinho de Albuquerque e Penaguião.

**Doentes**

— Na Casa de Saude da Estrela foi operada, com feliz exito, pelo operador sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Branca Natalia da Silva.

## Chega hoje no "Sud Express"

## o notavel tenor português ALVES DA SILVA que vem cantar a "Tosca" ao Coliseu

Vindo de Milão expressamente a Lisboa para cantar a «Tosca», no Coliseu dos Recreios, no proximo domingo, 21, em festa artistica do cantor Pita Simões, chega hoje, no «sud», o famoso tenor português Alves da Silva, a quem numerosos amigos e admiradores á sua chegada á estação do Rossio vão prestar uma carinhosa recepção e apresentar felicitações pela sua triunfal carreira por toda a Italia, onde êste ilustre artista, honrando o nome de Portugal e a sua arte, atingiu a celebridade, sendo considerado um dos primeiros tenores do mundo.

Alves da Silva, que ha três anos partiu de Portugal em demanda da gloria que conseguiu com valôr conquistar lá fóra, vem cantar uma récita unica a rogos do seu velho amigo e cantor Pita Simões e a convite do seu notavel mestre sr. D. Fernando de Almeida, partindo novamente para Italia, onde tem contratos inadiaveis a cumprir.


**O FADO** Café dos Anjos

HOJE a grande e incomparavel estrela da Canção Nacional **Ercilia Costa** e o Az da gargalhada **Lino Teixeira** far-se-hão ouvir no seu vasto repertorio, acompanhados pelo eximio guitarrista **J. Marques** e **Armando Machado.**

Reservado o direito de admissão

**Salão Jansen**

**Amanhã, sabado, 20, ás 21 h.**

Inauguração da epoca de verão dos grandes concertos que executarão belas rapsódias de fados e musica classica. Entrada livre

# Quadras

## Classificadas pelo juri

Se por graça me queria,
tal gracejo a outra faça!
Eu sou, por graça, Maria,
não sou Maria da Graça...

**Arnaldo Neves**

---

A trova tem 4 fôlhas
Como o trêvo que dá sorte;
Em quatro versos sómente,
Cabe a vida e cabe a morte...

**Mario Monteiro**

---

Amor e Tempo... Nem sei
quanto tempo amor senti!
— Se, com tempo amor ganhei,
com amor, tempo perdi.

**Arnaldo Neves Vieira**

---

Deus enfadou-se comigo,
e nos teus olhos fatais,
pôs o eterno castigo
dos meus pecados mortais.

**Evaristo de Carvalho**

---

Toda a lagrima que chora
quem por amor se perdeu.
pelo espaço se evapora
e faz-se estrela no céu.

**Augusto Santa Rita**

---

Meu coração sonhador
Mataste, sem compaixão...
Para arranjar outro amor
«Fiz das tripas coração»...

**José Sardinha**

---

Tanta luta numa vida
Pelo mal e pelo bem
E tanta magoa sofrida
Sem proveito de ninguem!...

**Maria M. Pereira..**

---

Esses teus olhos, Maria,
São a fogueira fatal,
Onde hei-de queimar-me um dia,
Ao dar o salto mortal.

**Luis Baptista Ripado**

---

Não percas mais um momento,
Termina a carta, sê breve;
Que é menor o sentimento
Quanto mais a gente escreve.

**Maria de Lourdes Ferrão**

---

Fugi de ti. Corri mundo.
Não consegui olvidar-te!
— O sol, do céu, é pequeno,
mas vê-se de toda a parte...

**Alice de Jesus Silva**

---

Trazem-me sempre meus pais
rodeada de carinhos,
sou embalada com ais
e acordada com beijinhos.

**Herminia Luz Coelho**

---

Todo o amor de capricho,
e que o nosso orgulho cria,
morre cedo ou morre tarde,
mas ha de morrer um dia.

**Manuel Bernardes**

---

Sempre que tu sais a pé,
As pedras por ti pisadas
Gostam tanto que, de noite,
Sonham sentir-te as passadas.

**Esperança**

---

Já o rôsto se lhe engelha
e o cabelo é neve fina.
— A minha mãi, sendo velha,
é duas vezes menina...

**Anonimo**

---

O amôr, cá nêste mundo,
tem mentira e tem verdade:
As vezes, dura um segundo,
— e vale uma eternidade!

**Anonimo**

AUX MILLE PARURES
47 — Praça Restauradores
Parures de seda, linho e algodão,
Tecidos a metro, sedas de lavar, voile triple, georgette e malha Milanaise.
Cambraias de linho, Kan-ton e Opal.
Rendas de novidade.
Pijamas de seda e algodão.
Enxovais para noivas.

CRONICA MUSICAL

# A "Paixão segundo S. Mateus" em S. Carlos

Frizámo-lo ha dias, e vimos confirmá-lo hoje, depois de realizada a primeira audição em Portugal da «Paixão segundo S. Mateus» de Bach, sob a direcção do dr. Ivo Cruz: está a par a importancia absolutamente de primeira plana da obra com a importancia que representa para o nosso meio musical o poder organizador e cultural, rigorosa e vigorosamente construtivo, de Ivo Cruz. E apesar da autentica maravilha que constitue a revelação da Sociedade Coral de Duarte Lobo—de que é justo mencionar o sub-maestro Sampaio Ribeiro—e estando já confirmado a sua soberba vitalidade, a verdade é que essa mesma vitalidade já irradia do conjunto de elementos que Ivo Cruz utiliza, valorizando-os na proporção da boa vontade que encontra, mais ainda, que consegue despertar.

Mas tudo isso são palavras que é necessario concretizar: nem um de tantos ouvintes que encheram S. Carlos na noite da passada segunda-feira deixou de ficar subjugado pela beleza pura e vibrante da realização coral, e muitos tiveram a noção exacta da base solida que permitiu tal realização; pela primeira vez em Portugal, um côro mixto cantou no melhor e num dos já muito dificeis estilos e tecnicas corais com equilibrio de naipes, sonoridade cheia e bem timbrada, afinação rigorosa, e (o que é muito mais se bem que aquelas condições sejam imprescindiveis para uma boa realização), com maleabilidade, inteligencia da sensibilidade, em suma obediencia não só da voz mas tambem do espirito e do coração. E que vida maravilhosa encerram essas paginas corais, com que perfeito gôsto Ivo Cruz as compreende e as transmite, que perspectiva de possibilidades infinitas para o futuro nos abre a existencia de semelhante agrupamento artistico! Assim acaba, passa para a lenda a afirmação de que só a arte individual merecia a atenção e o carinho consciente do artista português.

O que observámos então no elemento orquestral foi o cuidado com que Ivo Cruz fez observar o passado, sim, e sobretudo os ritmos, os acentos tonicos e expressivos; a orquestra, que trabalhou a «Paixão» durante duas semanas, não podia ter a mesma maleabilidade, a mesma obediencia minuciosa que o côro, que trabalhou cinco meses—o que é bem pouco em relação ao resultado obtido, mas o que já é alguma coisa para criar a estreita união que deve existir entre um bom chefe e um bom grupo.

E o trabalho ritmico, a percepção duma emotividade e duma maneira de dizer tão diferentes daquelas que são mais usuais nos meridionais, como foi agora o caso, formam uma base bem mais segura do que tinha representado uma condução porventura mais vistosa. Nêste grupo de musicos que não podia deixar de ter caracter ocasional, já se percebeu claramente—o que é coeerente—que a continuação do trabalho conduzido pela mesma mão colocaria êsse grupo num nivel artistico igual áquele que o côro atingiu—o que não é dizer pouco.

Dos solistas, destacaremos em primeiro lugar o dr. Elisio de Matos na importantissima e extensa parte do «Evangelista», e Marina Dewander Gabriel. Elisio de Matos mostrou uma intelectualidade simpatica em extremo; pronuncia e declama com sobriedade e limpidez; tem vida, bastante colorido, e um conhecimento já sério do que a «Paixão» exige; toda a cultura quer artistica quer vocal será optimamente empregada no dr. Elisio de Matos. Marina Dewander Gabriel, pela grandeza, a emoção profunda e justa com que cantou os seus solos, principalmente a aria «Perdão, meu Deus», e o recitativo «O Golgota», revelou-se uma soberba interprete de Bach.

Arminda Correia tambem tinha a seu cargo importantes arias de soprano, em que a sua voz cada vez mais educada e de timbre mais formoso pôde brilhar, embora não esteja muito segura no estilo por enquanto. O mesmo, no que respeita o estilo, deve dizer-se do baritono Edgard de Almeida e do baixo Mota Pereira, que são, contudo, elementos preciosos, e que decerto podem adquirir o que é necessario se assim quizerem. O baixo Alberto Guerreiro é que tem magnificas qualidades para êste genero, sendo de esperar que não despreze a pronuncia e o trabalho propriamente vocal. As senhoras D. Elisa Santos e D. Mariana de Oliveira, os senhores Alfredo Ferreira e D. João da Camara, cheios de boa vontade, desempenharam os restantes solos imprescindiveis.

A versão, em português, de Francisco Caldeira Cabral foi mais um factor para favorecer a realização da «Paixão», e num campo de apreciação mais vasto, foi o primeiro passo grande para a desejada intensificação da participação de Portugal na vida europeia. A tradução, boa, é melhor ainda se observarmos como está bem adaptada, na medida das possibilidades, com os acentos musicais.

Da obra em si quasi não temos termos para falar! O facto de ter tido alguns cortes não lhe alterou nem o sentido nem a grandeza sublime. E mesmo no dia em que todos os recitativos e os solos obtiverem a vida ritmica, os andamentos conforme as exigencias da partitura, ainda a «Paixão» completa será bastante comprida para que se justifiquem alguns cortes como se faz de resto nos grandes centros alemães. Ha obras em que realmente é imprescindivel a realização integral, mas não é, a nosso vêr, o caso da «Paixão segundo S. Mateus», e abundam os exemplos de obras que podem ser truncadas—se fôr com criterio—sem perderem coerencia e equilibrio.

Tambem no dia em que a viola de gamba e os oboes de amor puderem não ser substituidos pelo violoncelo e pelo corne inglês, ter-se-á conseguido mais um elemento para uma reposição rigorosa. Mas era muito mais importante que a parte de cravo não fosse transplantada num piano, o que o dr. Ivo Cruz pôde conseguir, felizmente; e foi realmente uma frescura deliciosa e um forte poder evocativo o instrumento em que Isabel Manso de Brito realizou o «basso» continuo entregue ao cravo; e Fernando Costa, que reforçava no seu violoncelo o «basso» continuo mereceu muito mais pelo estilo e afinação com que tocou do que tinha merecido, com o mesmo estilo e afinação, na mais interessante viola de gamba. Ainda os três harmonios, dentre os quais se salientou aquele que foi entregue a Doria Meunier, conseguiram fazer-se ouvir o bastante para que não fôsse deturpada a partitura pela falta do orgão.

E ao constatarmos tanto pormenor de probidade artistica e um conjunto tão bem equilibrado conforme as possibilidades, só podemos sentir alegria e fé.

**FRANCINE BENOIT**

Por trazer uma completa reportagem da estreia de A SEVERA
imagem
só é posta á venda amanhã
Lêr o regulamento do sensacional concurso MISS CINEMA 1932

A PINTURA DUMA CASA
faz-se economicamente, obtendo lindos efeitos decorativos, com a tinta MURALINE,
sem cheiro, higienica e rapida aplicação.
Temos pessoal habilitado para a sua aplicação. Orçamentos gratis.
DROGARIA TEJO — Rua S. Paulo, 74 – 76
TEL. 27259

Bom Leilão
HOJE, 6.ª feira, 19 de Junho, ás 9 h. da noite
Constando de Boas mobilias de quarto diversos, estilos, mobilias de escritorio, mobilias de casa de jantar, ditas de sala, grande quantidade de moveis diversos, espelhos, candieiros para Electricidade, tintas esmaltadas, esquentadores, artigos de menage, louças, vidros e grande quantidade de artigos discriminados no nosso catalogo.
LIQUIDADORA RESTAURADORES — Fuertes, L.da
Praça dos Restauradores, 62-68
Telefone 2 0236
Leilões todas 2.as, 4.as e 6.as feiras ás 9 horas da noite.
Efectuamos Leilões em domicilio e adianta-se dinheiro sôbre os mesmos.

# Quadras

## Classificadas pelo juri

Amôr — palavra bemdita! —
usada no mundo inteiro,
é a palavra mais linda
que tenho no meu tinteiro.

**Antonio Sarmento**

---

Pelo dom que Deus te deu,
pela Fé que eu tenho em ti,
dá-me Santo Antonio o meu,
o meu amôr que eu perdi.

**Elisa Baste**

---

Pra dormir noites serenas,
quando perdi a alegria,
eu fiz um colchão de penas
das penas de que sofria.

**Flôr de Açucena**

---

Que miseria se revela
nêstes bem diversos modos:
Tu morres de amor por ela
que vive de amar a todos!

**Horacio da Cunha**

---

Perdido de amor, achei
em ti minha redenção;
nunca sonhara salvar-me
num amor de perdição!

**Santos Vieira**

---

Dizem que te abandonei.
Muito se mente pra'ai!
Eu mesmo ainda não sei
o que hei de fazer de ti!...

**Fernando d'Avila**

---

Embora tu não me creias,
apaga a luz, que se gasta!
Para trocarmos ideias,
a luz dos teus olhos basta.

**Sidonio Belga**

---

O Tempo, dá-me um conselho,
para que eu não esmoreça:
— Como é que sendo tão velho
podes andar tão depressa?

**Artur Marta**

---

A saudade, pódes crer,
nem respeita preconceitos...
Calcula que chego a ter
saudades dos teus defeitos!

**Antonio Torres**

---

Se Santo Antonio me der
Uma graça, mas só uma,
Eu juro que em toda a vida
Não lhe peço mais nenhuma.

**Maria Luisa Almeida**

---

«Chão pisado não dá herva...»
—Nem sempre na vida é assim!...
O chão que pisas dá rosas,
De monte faz-se em jardim.

**Joaquim Pedro Morais**

---

Fato de ganga e boné,
Que muitos julgam canalha,
São dois artigos de fé
Da legião que trabalha.

**Gabriel Oliveira**

---

Regato de mansas aguas,
Como eu invejo o teu fado!...
Tu cantas as tuas maguas
E eu sofro as minhas, calado.

**Eduardo Costa Alves**

---

Ai de mim, que te encontrei...
Ai de mim, que me perdi...
Encontrando o teu amor
Perdi-me de amor por ti!...

**Alvaro Machado**

---

Muito embora a tua magua
Seja imensa e desmedida,
Não tornes em gotas de agua
Pedaços da tua vida...

**Maria Adelaide Dias**

VINHO DE MESA
Peçam sempre o apreciado vinho S. B. de Arrancada, gazoso natural e o mais puro.
Telefone 2 6427

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

**Royal Cine (Sonoro)**
HOJE—A's 21 1/2 horas
O admiravel filme sonoro M. G. M.
**Coração de Marinheiro**
com WILLIAM HAINES, ANITA PAGE e KARL DANE

# A Cidade

**GRANDE CAFÉ NACIONAL**
Concertos pelo quinteto
todos os dias das 15 ás 19 e meia
e das 21 e meia á 1 hora

## Chá das cinco

### O incorrigivel Charlot

*O incorrigivel Charlie Chaplin, tantas vezes divorciado, vai casar outra vez — dizem as agencias de informações, que, por vezes, parecem agencias de casamentos.*

*E' incorrigivel este Charlot, amoroso e neurastenico, e da sua graça triste e genial não conheço graça mais pesada, maior desgraça, que a dos seus casamentos, repetidos e infelizes.*

*Chama-se Marie Martin, ainda que o seu verdadeiro nome seja Mizzi Muller, checo-eslovaca que nasceu em Marienbad e vai casar com Charlot. E foi o irmão de Charlie, o nosso recente hospede Sydnei Chaplin, que teve a infeliz ideia — desejariamos enganar-nos, mas os factos passados não animam — de a apresentar a Charlot. Este — que ainda ha pouco passou por Paris com uma grega que se deve ter visto «grega» — passou logo a passear por Nice com a checo-eslovaca e, como incorrigivel, não hesitou em a apresentar nos meios elegantes como sua elegantissima esposa.*

*E lá vai casar mais uma vez o incorrigivel Charlot!*

*Para se divorciar outra vez?*

*E' natural, e, enquanto um ao outro não «ralam os figados», vão os noivos — dizem as agencias — passar a lua de mel para Karlsbad e fazer uma cura preventiva ás referidas miudezas...*

ROGERIO PEREZ

## O caso da Moita

**Foram presos o trapeiro «Foca», a amante e o tio Joaquim Tomaz**

Têm sido coroadas de exito as investigações feitas na Moita pelo agente Custodio das Dores acêrca daquele caso do trapeiro que, tendo-lhe sido confiados nove vigesimos da Loteria, para guardar, os negou ao legitimo dono, quando os soube premiados, apropriando-se assim criminosamente de cento e tantos contos que não lhe pertenciam

Uma testemunha presencial, um individuo chamado Manuel Rosa Rodrigues, por alcunha o «Manuel Alfalate», interrogada pelo agente, começou por afirmar que já não se recordava do acontecido, mas, espevitando-se-lhe a memoria, acabou por confessar tudo, das suas declarações se verificando que, de facto, o trapeiro Foca roubou o dinheiro ao agricultor Parreira.

O roubado depositava tanta confiaança no trapeiro, que não hesitou em confiar-lhe o jogo, absolutamente seguro de que, como lhe diziam, o Foca era pobre mas honrado.

Está-se vendo a honradez!

Pelas diligencias feitas na Misericordia de Lisboa, por documentos apreendidos ao trapeiro e por outras provas testemunhais obtidas já, conclue-se, pelos modos sem receio de errar, que o Foca recebeu e gastou em seu proveito a bonita soma de 140 contos.

O agente Custodio das Dores levou-o, juntamente com um tio de nome Joaquim Tomaz e a amante, chamada Mabilia dos Anjos, para a cadeia de Setubal, onde os tem sob rigorosa incomunicabilidade, ficando na da Moita, igualmente incomunicavel, um irmão do trapeiro, de nome João Tomé.

Falta averiguar da mistela venenosa que o Foca deu a beber á sua vitima, misturada com vinho.

**Teatro de S. Carlos**
HOJE, 19 de Junho de 1931
Segunda audição da
**"Paixão segundo S. Mateus"**
A obra-prima de J. S. BACH
3 córos, solistas, instrumentos antigos, duas orquestras
*Direcção do Dr. Ivo Cruz*
A bilheteira abre ás 9 horas

# As relações culturais luso-galaicas

## segundo o dr. Hernani Cidade

### que regeu um curso de literatura em Santiago de Compostela

Em Santiago de Compostela o professor Hernani Cidade acaba de prestar ao seu país e á literatura nacional um relevante serviço. O curso que realizou na Universidade Galega constitue uma afirmação mais dos seus merecimentos invulgares e inicio da realização de uma tarefa de intercambio que todos devemos desejar se realize completamente.

Ao «Diario de Lisboa» fez, a proposito da sua viagem, o dr. Hernani Cidade as seguintes declarações:

— A minha ida a Santiago de Compostela liga-se com a fundação, na sua Universidade, do «Instituto de Estudos Portugueses», devido á iniciativa do grande amigo de Portugal e prestigioso reitor, dr. Alejandro Cadarso. O sr. ministro da Instrução empenhou-se em que um professor de Literatura portuguesa tomasse o encargo da regencia do «cursillo» que havia de inaugurar o Instituto; e das suas diligencias, quando resalvados todos os melindres, meus e porventura alheios, derivou a minha aceitação de tal encargo, que a Junta de Educação Nacional facilitou.

Não conhecia Santiago. A cidade é de um poderoso encanto evocativo, quasi toda ela mergulhada num passado glorioso e desabrochado, sente-se bem, á sombra da sua catedral que foi, como sabe, não apenas um grande foco de vida cristã, mas de vida cultural, á qual estão intimamente ligadas a literatura e a arte portuguesas.

«A catedral é uma joia, facetada pelo decorrer de muitos seculos, cada uma de cujas escolas arquitetonicas nela deixou a projecção da sua sensibilidade estetica. Desde o romanico, até ao barroco, quasi todos os estilos, ali se harmonizam admiravelmente. Em torno dela, em vez do amontoamento dos casebres que a muitos monumentos prejudicam a perspectiva, lindas praças revelando o gosto arquitetonico dos arcebispos compostelanos. Mas não ha tempo para evocar quanto o edificio maravilhoso acordou na minha sensiblidade, tanto mais que não é o passado, mas o presente da vida compostelana que eu trago mais vincado na memoria.

—Quais são os aspectos da vida universitaria em Santiago?

—A Universidade faz circular, sob a arcaria arqueologica da cidade, uma impetuosa vida modernissima.

«A Republica, que ali tinha obtido uma grande maioria nas eleições municipais, foi recebida com alvoroçado entusiasmo, e, por feliz coincidencia, precisamente na ocasião da minha chegada.

Muitos professores e estudantes fraternisavam no mesmo entusiasmo. Isto porque, de ha alguns anos, desapareceu da vida universitaria compostelana o respeito por outra hierarquia que não seja a que espontaneamente resulta da diferença de idade e cultura. A familiaridade entre professores e alunos é mais intima do que entre nós, talvez porque o facilita a pequenez da cidade, mas certamente tambem porque um espirito moderno, de franca e viva democracia, domina, de lez a lez, a Espanha contemporanea.

«Nesta convivencia, que não prejudica o respeito, é facilima, alegre e fecunda a actividade intelectual. Eu vi um professor de extraordinaria cultura poliglotica, o dr. Moralojo, estudar, em passeios pelo claustro, ensinando-a simultaneamente, a lingua russa, com um grupo de alunos voluntarios. E o mesmo professor aprendia, basco, no café com um estudante das Vascongadas, de uma Faculdade diferente. O proprio titulo de doutor, em Portugal, tão ciosamente imposto, e até tão descaradamente usurpado, não o ouvi na velha cidade universitaria!...

—Quanto ao desempenho da sua missão...

A eliminação dessa distinção hierarquica, na convivencia universitaria, sente-se que facilita nela uma simpatica intimidade familiar não é verdade?

—Neste ambiente de perfeita cordealidade a minha missão foi-me gratissima. A simpatia, moral e intelectual, pelos portugueses, a cada passo e por todas as formas se revela. O dr. Rodriguez Cadarso, tem por Portugal uma profunda estima que lhe vem das estreitas relações de amizade que mantem com alguns dos nossos mais distintos professores de medicina. Tanto confia na nossa cultura medica, que, por iniciativa da Faculdade de que é professor, dela veem diplomatas distintos estudar a Portugal, sob a direcção dos professores Pires de Lima e Hernani Monteiro, do Porto, e de professores de Lisboa, Mark Atias, Celestino da Costa, Azevedo Neves e Henrique de Vilhena.

E o dr. Hernani Cidade acrescentou:

—Entretanto, a Faculdade de Medicina de Compostela tem um edificio novo, riquissimos meios de trabalho e professores distintos. Foi mesmo um dos aspectos da Universidade de Santiago que mais me surpreendeu. Outro, perante o qual fiquei, mais do que surpreendido, cheio de inveja, foi o grandioso projecto, que a estas horas terão começado a executar, da Residencia de Estudantes...

—Que impressões trouxe da sua visita e trabalho?

—Quanto á missão que lá me levou, não posso deixar de estar contente. Apesar de serem três as lições por semana, durante toda a ultima epoca escolar, precisamente aquela em que o *fervet opus* dos exames proximos enche de exaustivas ocupações, nunca as lições deixaram de mostrar a existencia, na Universidade como na cidade, do interesse pelo assunto certa-

*(Vêr continuação na 8.ª página)*

## Casos do dia

### As sinas e os signos

*Donde veio o hábito de lêr e vender sinas?... Dos oraculos e das suas sacerdotisas, as sibilas; bem se sabe. Mas o nome de* sina *vem de* signo; *porque sempre se acreditou que cada um dos signos do Zodiaco imprime caracter especial a quem sob ele nasce.*

*Nascer em mau signo equivale a dizer* com mau destino; *e ha quem diga tambem, para dizer o mesmo,* com má estrela.

*Os Borda-d'Agua, de antigamente, vinham pejados de vaticinios para cada um dos meses do calendario. Agora pouca gente liga importancia e essas curiosidades. E as* sinas, *compram-nas as crianças porque vêem as pessoas grandes comprá-las; e estas fazem-no por méra brincadeira, como a queima da alcachofra.*

*Mas lá que ha* sortes *malfadadas, ha. E há cada sina mais negra do que a noite de lua-nova!*

*Lêram, por certo, a noticia, nos jornais. O homem chamava-se José Colaço e fôra combatente da Grande Guerra. Mas ninguem fazia caso disso, que se reconhecia pelo distintivo. E a Liga nem sempre liga...*

*E ninguem se importava com isso, e ninguem se importava com ele, nem que tivesse ou não tivesse trabalho; nem que passasse, ou não passasse fome.*

*E, uma bela manhã, foi encontrado, morto, nuns terrenos abandonados.*

*A cara retorcia-se-lhe num rictus estranho de desespêro. Que sina!*

Francisco da SILVA PASSOS

## DESPORTES

### Automobilismo

Com a aproximação da data fixada para a disputa do Circuito do Campo Grande, redobra o entusiasmo no meio automobilistico nacional.

Além dos conhecidos corredores de Lisboa, deverão efectuar a prova alguns dos mais cotados condutores do norte, entre os quais a interessante pleiade dos Ferreirinhas, do Porto, e dos Sameiros, de Braga. Tambem pela primeira vez aparecerão em Lisboa alguns dos melhores carros que actualmente possuimos da especialidade.

### A vinda do "Vasco da Gama"

A bordo do vapor «Arlanza», chega no sabado a Lisboa a «équipe» de «foot-ball» do Club de Regatas Vasco da Gama, que joga em Lisboa nos dias 5 e 12 de julho proximo.

### Pupilos do Exercito

O sr. coronel Freitas Soares, director do Instituto dos Pupilos do Exercito, foi hoje ao palacio de Belem convidar o sr. Presidente da Republica para assistir á festa de encerramento do ano lectivo que se realiza naquele estabelecimento no proximo dia 25, pelas 15 horas.

**"Reporter X"**
Numero sensacional
**GRANDES REPORTAGENS**
LEIAM ...
1.º—Misterios da Lisboa de hoje
2.º—O Cultivador de Baclius
3.º—Confidencias sensacionais de Barbeiros
4.º—Um crime que ha sete anos apaixona a França
5.º—Dramas que os annuncios ocultam
6.º—Afonso XIII responde ao «Reporter X»
7.º—Um pirata português na China
8.º—Como cada povo vê os outros povos
etc., etc., etc., etc.
**Leitura emocionante**
**"Reporter X"**
Amanhã, sabado, 20
R E P O R T E R X

**TIVOLI**
HOJE
**A CIDADE DO CANTO**

**CONDES**

Billiè Dove em

**O ANJO PINTADO**

Gaby Morley e André Roanne em

**O JULGAMENTO DE GABY**

# A Cidade

**Agua das nascentes VIDAGO**
**é só a que no rotulo apresenta**
**O VIDAGO PALACE HOTEL**
**FIXE BEM O ROTULO**
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

A ARTE E OS ARTISTAS

# Por que razão foram a Paris apenas as obras de artistas que já morreram

Na ausencia do sr. dr. José de Figueiredo, que, na sua qualidade de director do Museu de Arte Antiga, se encontra em Paris, organizando a Exposição Cultural Portuguesa, do «Jeu de Paume», veio a lume, no «Diario de Noticias», de hoje, uma carta, assinada por um *falcão*, sem asas, na qual á mistura com insinuações de varia especie se discute a ida da obra columbanesca a esse grande certame. Quem lêsse apenas essa carta, desconhecendo os meandros, alguns labirinticos onde se perdem certas personalidades, que não respeitam a memoria sagrada dos seus maiores em arte, poderia supôr que o sujeitinho, em invocações tremebundas de patriotismo, onde ele mal dilue a sua vaidade irritada, e mais a dos outros, que não aparecem—podia supôr, dizia eu, que havia grossa tratantada,n a selecção inteligente, imparcial, digna das nossas tradições artisticas, feita pelo sr. dr. José de Figueiredo, que não costuma postergar os direitos e a obra de ninguem, quando ela, de facto, é um expoente de beleza, severamente alcançado.

Mas vamos ao ponto nevralgico. Construiu-se ha anos um grupo de artistas, cujo merecimento não discuto agora, que, para respirar mais largo e fundo, se baptizou do *Ar Livre* Ninguem lhe tem tolhido o caminho, muito embora ele se julgue no direito de invadir, dominar e conduzir todos os sectores da arte portuguesa, onde se trabalha, voltando as costas á publicidade delirante, aos estardalhaços de capelinhas, e mesmo á «impingidela» obrigatoria de quadros aos museus da capital e da provincia. Quis o grupo, ou algum dos seus filiados, ir á exposição de Barcelona, fechando a porta aos outros... Não o consentimos! Tempo depois, estando já Columbano no ultimo quartel da vida, sem respeito algum pela sua obra maxima, houve quem, sendo do mesmo oficio do Mestre, mas a infinita distancia, se permitisse o descôco de discutir a sua acção, no Museu de Arte Contemporanea, e até, despejá-lo do seu «atelier», tão alto e sagrado como um altar. O movimento de repulsa foi grande, tão grande, que á roda de Columbano se uniram, sem discrepancias, todos os valores literarios e artisticos do país, secundados pelas estancias oficiais. O falcãozinho, então, bateu as asas, soltando a presa, onde pretendia cravar as garras. Vimo-lo, mais tarde, aparentemente contrito, na camara ardente de Columbano, respirando talvez o perfume do inimigo morto que é, dizem certos gorilas do pensamento, o mais apetitoso, o embriagante que eles conhecem. Um dia, conta-se isto para elucidação da galeria, foi convidado a fazer uma conferencia, na abertura duma exposição de pintura, certo medico ilustre «doublé» de critico. Muito instado, foi dizendo logo que a sua conferencia, por impossibilidade de preparar outra,—a que *eles* queriam para o elogio da falange—se referia aos «pintores da loucura». Aceitaram-na, e ouviram-na, mas depois, estomagados ao vivo, pretendendo vêr uma ofensa, onde ela não existia, cortaram relações com o conferente, que ainda não se resolveu a ir com o baraço ao pescoço pedir misericordia a esse ridiculo poder real... da pintura portuguesa.

Passo em claro os assaltos infrutife-

*(Vêr continuação na 8.ª pagina)*

UM ACONTECIMENTO DE CINEMA PORTUGUÊS

# «A Severa»

## fonofilme de Leitão de Barros

Quando chegou de Paris, depois dum trabalho exaustivo que só a sua admiravel tenacidade saberia vencer, Leitão de Barros levou a sua modestia ao ponto de dizer que *A Severa* não passava duma tentativa de cinema sonoro português e pediu aos amigos que lhe desculpassem os defeitos.

*A Severa* desembarcou do *sud*, levaram-na á pressa para o palco do S. Luís, a Alfandega pesou-a, a censura viu-a passar na tela, e, duas horas depois de ter chegado, *A Severa* era apresentada em recita de gala, com todas as honras devidas ao primeiro fonofilme português.

Um publico selecto e protocolarmente frio encheu a sala elegantissima do velho D. Amelia e o pano de veludo descerrou-se lentamente, numa espectativa que imobilizou a plateia e que em muitas caras se traduziu por um *rictus* de ansiedade.

Ouviram-se as primeiras notas da partitura, a tela rasgou-se numa visão luminosa da charneca alentejana e um churrião começou a mover-se lentamente, por entre uma nuvem de poeira que sufocava a paisagem e punha na atmosfera baça uma nota de modorra.

E a plateia, penetrada do encanto português das primeiras cenas, começou logo a sentir que, mais do que uma simples tentativa, o filme de Leitão de Barros prometia ser uma esplendida realização.

Surge a leziria, onde os campinos correm á desfilada atrás do gado—e a cigana aparece. Trás uma pandeireta e baila. As velhas murmuram. Os garotos apedrejam-na. E o Marialva, picado de curiosidade sensual, obriga o gado a tresmalhar e solta-lhe um toiro á perna.

O filme consegue alcançar, nos primeiros trezentos metros, a categoria dum documentario de grande classe. Todas as cenas são apresentadas com primorosa fotografia, e, embora o entrecho se perca, por vezes, em quadros sucessivos que parecem não ter ligação, a verdade é que do conjunto resulta o espectaculo mais eminentemente português que um realizador podia transplantar para a tela. Mas o filme tem defeitos: a acção dilue-se atravez do aspecto propositadamente espectaculoso dalgumas cenas; a gravação do som dá-nos, por vezes, a impressão de ter sido feita precipitadamente e nem todas as vozes são fonogenicas, o que seria milagre; sacrifica-se muitas vezes o ritmo á beleza lenta de certos quadros e a sonorização nem sempre acompanha o movimento natural das massas, sobretudo na tourada. Mas que importa este ou aquele senão, se estamos em frente duma obra inconfundivelmente portuguesa, realizada com a inteligencia, com os nervos, com o coração, com a alma dum realizador português, rodedado por um nucleo de artistas portugueses, que tiveram de lutar contra a inexperiencia, contra a falta de recursos, contra a ingratidão do meio, contra as rasteiras que a inveja lhes passou, contra a exiguidade de tempo para poder completar o seu trabalho, contra a adversidadde que entre nós marca com o seu dedo fatidico todas as tentativas inteligentes e nobres que pretendam abrir caminho por entre a indiferença desanimadora da turba e o despeito venenoso dos maldizentes!?

A plateia apura o ouvido. A Severa canta. E' uma voz fresca, melodiosa, agradavel, que nos reconcilia com o fado, que restitue o fado á sua pureza musical. E depois de a vermos entre ciganos, correndo os montados alentejanos e as feiras de gado, numa vida de miseria e de gandaia, surge-nos a fadista da rua do Capelão, a Severa alfacinha, de alma nos labios e de navalha na liga, a Severa amiga do Custodia, a Severa protectora dos que sofrem, a Severa amante do Marialva.

Para os «aficionados», Leitão de Barros reconstituiu, com todo o pitoresco, com todo o sabor da época e com todo o movimento requerido por uma grande cena de conjunto, uma espera de toiros que é um dos quadros inolvidaveis do filme, embora os entendidos lhe apontem esta ou aquela deficiencia, esta ou aquela falta de rigor tauromaquico.

E para os apreciadores de reconstituições historicas, improvisou uma festa mundana nos jardins da marquesa de Seide—filmada simultaneamente no Palacio Fronteira e nos jardins de Queluz—que é uma autentica maravilha evocativa da Lisboa elegante do primeiro quartel do seculo XIX.

O dr. Julio Dantas escreveu propositadamente os dialogos e compôs os versos para os numeros de musica do filme, e, se nem sempre a parte dialogada tem sentido cinematografico, peeando aqui e ali por excessivo preciosismo, os verses são dum encanto e duma simplicidade inexcediveis.

Seria uma injustiça não reconhecer que uma grande parte do exito que coroou a obra de Leitão de Barros, exito incontestavel que o publico sentiu e premiou na noite da estreia, se deve ao maestro Frederico de Freitas. Bastariam dois ou três numeros de musica que se cantam na *Severa* para lhe conquistar definitivamente a fama dum grande compositor. Mas a verdade é que toda a partitura está repassada de sentimento português e os motivos populares são aproveitados e desenvolvidos com tanta frescura, com tanta vivacidade e com tanta graça, com um sentido tão profundamente nacionalista, que a sua partitura constitue o mais belo poema musical que se escreveu até hoje, inspirado na beleza harmoniosa das nossas canções regionais.

Um bom operador é a pedra de toque

*(Vêr continuação na 8.ª pagina)*

**HOJE, no S. LUIZ**

**Grande sucesso do filme de Leitão de Barros**

**"A SEVERA"**

AS PROXIMAS ELEIÇÕES

# Seria conveniente

## que fossem dadas todas as facilidades para o recenseamento eleitoral

*A proposito de dificuldades encontradas para a inscrição no recenseamento, recebemos a seguinte carta:*

«... *Sr. Director:* — Sob a epigrafe «Em marcha» publicou o «Diario de Lisboa» um artigo manifestando estranheza pela *preguiça* ou *indiferença* dos eleitores que não tratam de se inscrever no recenseamento eleitoral.

E' que, naturalmente, á maioria das pessoas não agradam os complicados processos de inscrição e a esta categoria pertencem os que são agora impostos pela lei eleitoral!

Eu fiz parte de comissões politicas, e durante muitos anos tratei dos recenseamentos; sei portanto quanta relutancia ha, por parte dos eleitores, em se fazerem inscrever, até mesmo com leis faceis de executar, e mesmo quando se lhes dão todas as facilidades para a inscrição.

Ora, quem é que, nos tempos que vão correndo, estará disposto a incomodos para se inscrever no recenseamento eleitoral?

Só ao que me parece, os carolas.

Depois, já não ha quem [illegible] a peito facilitar as inscrições com a [illegible] e entusiasmo de outros tempos. [illegible] eu que fiz o meu requerimento á Junta da minha freguesia, onde resido *ha 17 anos*, pedindo certidão de residencia, e tendo entregue esse requerimento no dia 26 de maio, ainda não alcancei a aludida certidão.

Claro, que assim fazem perder a vontade mesmo aos mais carolas e entusiastas, dando-se um maior vulto á aparente preguiça e indiferença pelo acto eleitoral. Desculpe-me o tempo que lhe tomei com este arrasoado e creia que assim procedo na ideia de que todos entrem na ordem e cumpram os seus deveres.

Trabalhem todos com [illegible] porque o tempo corre, e os prasos estão a findar. — De V., etc., *Manuel Emygdio dos Santos Rebelo*».

*E' de desejar que, em materia de recenseamento, sejam concedidas as facilidades necessarias para evitar que ele dê uma ideia errada do interesse com que o país aguarda a realização do anunciado acto eleitoral.*

---

A Comissão Paroquial das Escolas Gerais do Partido Republicano Português, tendo reunido para apreciar as indicações dos orgãos directivos do seu Partido sôbre a orientação a seguir no actual periodo de recenseamento eleitoral, sauda os republicanos e os liberais da freguesia e, acatando as indicações recebidas, resolve intervir activamente nos trabalhos de inscrição no recenseamento e sua fiscalização. Assim, promoverá o recenseamento dos republicanos que para êsse fim a procurem, convidando-os a que o façam sem demora, visto o praso de inscrição terminar no dia 30 do corrente.

## ANEL

Perdeu-se em platina com um brilhante grande, quinta-feira, rua do Arsenal entre o Montepio Oficial e a Camara Municipal. Dão-se 3.000$00 ou mais a quem entregar nesta Administração ou na rua Aurea, 65 ourivesaria Baeta. Lembrança de familia.

**AGUA DE VALE DE CAVALOS**
a que mais se recomenda e se impõe
pelas suas valiosas analises
**Rua S. Bento, 234 - Telef. N. 5072**

**REPORTAGEM SENSACIONAL**
Quem é M.me Arminho? O grêgo suspeito da Rua da Emenda? O adelo de Alfama, que apareceu morto no dia 22 do mês de Maio, foi assassinado? E os dois chinas das bugigangas, hospedes e amigos de M.me Yvette T... — onde estão? A decifração desta intrigante farsa, organisada por uma senhora... de boa sociedade, constitue o assunto da sensacional reportagem
**MISTERIOS DA LISBOA MODERNA**
**que o "REPORTER X"**
**Publica amanhã, SABADO 20**
**LEIAM O "REPORTER X"**
**o semanario de maior tiragem de Portugal.**

# Bertrand (Irmãos), LIMITADA

**grandes oficinas graficas**

de composição, impressão e encadernação, executando trabalhos tipográficos em todos os géneros, com os mais perfeitos e modernos maquinismos.

**trabalho esmerado em Livros, Revístas, Plaquettes, Folhetos, Jornais e todos os trabalhos comerciais.**

PREÇOS CORRENTES

PERFEIÇÃO E RAPIDEZ

a única casa no País que trabalha com máquinas de compor **'Intertype'**

**Escritórios e Oficinas:**

Travessa da Condessa do Rio, 27

**Tel: 21368 LISBOA**

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

# ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
INS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

## Uma escaramuça violenta
### por questões do inquilinato

SYDNEY, 19 — Deu-se uma nova escaramuça provocada pelo movimento chamado «dos desempregados», que preconiza a resistencia pela força a toda e qualquer expulsão de inquilinos requerida pelos senhorios e decretada judicialmente.

Dois policias e quatro manifestantes ficaram gravemente feridos quando a policia tentou entrar numa casa barricada cujos locatarios tinham recebido ordem de expulsão, tendo estes empregado na luta tejolos, barras de ferro e paus. A policia empregou os bastões, mas foi por fim obrigada a fazer fogo e a forçar a entrada da casa por meio de machados e martelos

O partido trabalhista anunciou que tenciona fazer aprovar rapidamente pelo Parlamento um projecto de lei garantindo os locatarios contra a expulsão, salvo em circunstancias especiais. — (Havas)

### Estado de sitio no Peru

*NOVA YORK, 19—Um telegrama de Lima diz que, em face dos recentes acontecimentos, o governo decretou o estado de sitio, continuando, porém, a agitação revolucionaria. O coronel Godos, indigitado chefe da conspiração, foi expulso do país, indo residir para o Chile. Estão presos muitos extremistas e elementos afectos ao ex-presidente Leguia.—(Americana).*

### Desastre de aviação

MELBOURNE, 19 — Foi encontrado nas montanhas de Tallarook, entre os destroços do avião, o cadaver do inspector de aviação civil Ekins, que tinha desaparecido ha dez dias, desde que levantou vôo para Albury.—(Havas).

Ondulação Permanente 50$00
Incluindo a mise-en-plis. Executado por GABRIEL SOUSA. Cabeleireiro da actualidade especializado em permanentes e penteados modernos
APLICAÇÕES A KOMOL A 40 ESCUDOS
SALÃO SOUSA
Av. da Liberdade, 234 Telef. N. 2911

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

## BOLSA DE LISBOA
19 de Junho
CONTADO

| Valores | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O. | 949$00 | 948$50 | 949$50 |
| P. Ext. 3 0/0 1.ª série... | 993$00 | 992$00 | 996$00 |
| P. Ext. 3 0/0 2.ª série... | — | 982$00 | 990$00 |
| P. Ext. 3 0/0 3.ª série... | — | 1.010$00 | 1.060$00 |
| Banco Com. de Lisboa. | — | — | 285$00 |
| Banco Lisboa & Açôres | 295$00 | 290$00 | 2:8$00 |
| Banco N. Ultramarino | 36$00 | 35$00 | 40$00 |
| Banco de Portugal......... | 810$00 | 800$00 | 820$00 |
| Banco Port. e Brasileiro | 11$50 | 10$00 | 12$00 |
| C.ª C. F. de Benguela | 1.330$00 | 1.320$00 | 1.340$00 |
| C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g. | — | — | 27$00 |
| C.ª das Aguas de Lisboa | — | 190$00 | 205$00 |
| C.ª Gaz e Electric. cou. | 123$00 | 123$00 | 123$50 |
| Soc. Industrial Aliança | — | 143$00 | 150$00 |
| C.ª Portugal e Colonias | 72$50 | 72$50 | 73$00 |
| C.ª Nac. de Navegação | 147$00 | 146$00 | 148$00 |
| C.ª Tabacos de Portug. | — | 210$00 | 215$00 |
| C.ª Portug. de Tabacos | 173$00 | 172$00 | 174$00 |
| The Match Tobacco T S. C.º...................... | 5$00 | 5$00 | 5$20 |
| A Tabaqueira...................... | 435$00 | 432$00 | 435$00 |
| C.ª Amboim...................... | 17$00 | 17$00 | 17$50 |
| C.ª Col. Buzi 1.ª emissão | — | 40$00 | — |
| C.ª Col. Buzi 2.ª emissão | — | 39$00 | — |
| C.ª de Seguros Sagres... | — | — | 570$00 |
| C.ª de Seguros Mundial | 195$00 | — | 205$00 |
| C.ª Ilha do Principe... | — | 102$00 | 107$50 |

## CAMBIOS

| Cheque sobre | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres .............. | 109$80 | 110$20 |
| Paris .............. | $88,3 | $88,7 |
| Madrid .............. | 2$15 | 2$20 |
| New-York .............. | 22$57 | 22$65 |
| Zurich .............. | 4$38 | 4$39,9 |
| Roma .............. | 1$18 | 1$18,6 |
| Bruxelas .............. | $62,8 | $.3 |
| Amsterdão .............. | 9$08,5 | 9$11,8 |
| Berlim .............. | 5$36 | 5$37,7 |
| Praga .............. | $66,8 | $67,1 |
| Rio de Janeiro .............. | 1$71 | 1$73 |

UMA NOVA ORDEM MILITAR

## OS CAVALEIROS DE HASTINGS

FALAISE (Normandia), junho — No dia 20 do corrente realiza-se na povoação de Falaise, na Normandia, a assembleia da fundação duma nova e curiosa ordem, dos «Cavaleiros de Hastings». Só poderão ser membros dela homens ou mulheres cujos antepassados tenham tomado parte na sangrenta batalha de Hastings, no ano de 1066, entre Guilherme, o Conquistador, e os ingleses.

A memoravel batalha que deu um novo rumo á historia inglesa pertence ao numero daqueles acontecimentos que mais têm ocupado os historiadores. Dos Cavaleiros de Guilherme apoderou-se durante a batalha um panico indescritivel, ao espalhar-se a noticia de que o seu chefe se encontrava morto. Mas Guilherme vivia, e para o demonstrar aos seus vassalos, levantou o elmo, e a seguir ordenou aos soldados que atirassem as flechas bem altas para assim atingirem uns ingleses que estavam escondidos num môrro, e ganhou a batalha.

O Castelo de Falaise, que se construiu sobre as ruinas do antigo castelo dos Duques da Normandia, no qual tambem nasceu Guilherme, o Conquistador, será agora o centro das cerimonias e festas, que por motivo da fundação da nova Ordem dos «Cavaleiros de Hastings» se realizarão.

A povoação, de 6.000 habitantes, situada ao sudeste de Caeh, já ha barias semanas que se ocupa de preparativos para receber condignamente as personalidades que ás centenas afluirão a Falaise por esse motivo. Entre os descendentes dos «Cavaleiros de Hastings», encontram-se muitos membros da sociedade inglesa, francesa e americana.

Parece que o Duque Guilherme, antes de os seus exercitos partirem para a Inglatrra, registou num pergaminho os nomes de todos os nobres e «senhores de nome», que tomavam parte na conquista. Depois da vitoria, Guilherme, o Conquistador, segundo narram, leu aquela lista pondo uma cruz ao lado dos nomes dos que tinham perecido em combate. Mais tarde foi construido um convento nos proprios campos de batalha de Hastings, e esse pergaminho, com os nomes dos «Cavaleiros de Hastings», foi colocado numa das paredes da igreja desse convento.

Pouco a pouco foi-se tornando moda em Inglaterra o ser descendente dos «Cavaleiros de Hastings». As mais ilustres familias, cujos nomes não figuravam na lista do pergaminho, conseguiram dos monges do convento onde o pergaminho se encontrava que juntasse tambem os seus nomes.

O pergaminho ia aumentando de nomes, até que um belo dia desapareceu, ou melhor foi desencaminhado pelos proprios frades, ao que parece, para não se lhes notarem as falsificações que tinham praticado.

Depois de desaparecer esse pergaminho, apareceram dezenas deles que se assegura serem copias autenticas do original. O que parece, porém, é que são grosseiras falsificações. Tão depressa se diz que o numero de Cavaleiros era de 168, como se fala em 458; muitos nomes aparecem nesses exemplares duas e três vezes, e além disso ha faltas que não é possivel terem sucedido no original. Com isto, não foi tarefa facil ver quem eram os descendentes dos «Cavaleiros de Hastings». Já em 1926 se nomeou uma comissão, a qual, fundando-se em estudos historicos, teria de verificar com exactidão quem tinha tomado parte na batalha de Hastings, e quais dos antigos guerreiros tinham descendentes na actualidade. Depois de discussões, que duraram anos, chegou-se a um acordo, de serem 315 nomes, que se darão a conhecer no citado dia 20, quando se descobrir uma lapide de marmore em que se encontram inscritos.

Entretanto tinham-se realizado negociações com descendentes dos «Cavaleiros de Hastings», e apareceu a Ordem dos «Cavaleiros de Hastings», á qual pertencem bastantes mulheres. Com as doações dos Irmãos da Ordem, e com outros legados restaurou-se o Castelo de Falaise, e os fundadores da Ordem souberam gravar, com suma habilidade, na opinião inglesa, francesa e americana, o incalculavel privilegio que significa o pertencer ao estreito circulo dos «Cavaleiros de Hastings». — (United Press)

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

## COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA
### Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
### Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro de 1931, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1931.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 369$00 (Tresentos e sessenta e nove escudos) mais esc. 11$18 (Onze escudos e desoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 °/o conforme o art. 4.º da lei n.º 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 °/o do (art.º 67 da lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de esc. 615$00 seiscentos e quinze escudos) mais esc. 18$64 (desoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondente ao referido imposto do selo e adicional.

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados a Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035×0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Julho de 1931.

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulem nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuisos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de grève ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitui o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 18 de Junho de 1931.

A DIRECÇÃO

## A tripulação do "Nautilus"
### só pode comunicar pela T. S. F.

LONDRES, 19 — Os jornais publicam um comunicado do ministerio da Marinha norte-americano, dizendo que de bordo do couraçado «Wyoming», que está rebocando o «Nautilus», dizem que este perdeu, devido á agitação do mar, a ponte e o periscopio e que por isso a tripulação se encontra encerrada no casco, sem nada poder ver. A comunicação entre aquele navio de guerra e o submarino faz-se por meio da T. S. F. — (Havas)

### Um monumento a Amundsen

PARIS, junho — No sitio donde partiu Amundsen para o seu vôo fatal, em socorro de Nobile, nas margens do Sena, perto de Caudebec, será inaugurado no dia 21 um monumento comemorativo, representando o aparelho que utilizou Amundsen, o aeroplano da marinha de guerra francesa «Latham 47», no momento de se desfazer contra um «iceberg».

Como se sabe, Amundsen não fez preparativos especiais para essa expedição de socorro. Convidado pelo govêrno francês, que tinha colocado o «Latham 47» á sua disposição para uma expedição de salvamento, foi a Caudebec e saíu imediatamente, acompanhado dos aviadores militares franceses Guilbaut e Cuverville, sem sequer ter experimentado o aparelho. Supõe-se que o aparelho se desfez contra um «iceberg», no meio do nevoeiro.

Rezará a missa de «requiem» em Caudelec, por alma de Amundsen e dos seus companheiros, o frade capuchinho Columban, capitão de fragata que foi da marinha francesa.—(United Press).

### A viagem de Mellon

LONDRES, 9 — Uma declaração publicada pela residencia londrina do primeiro ministro desmente energicamente a informação dada por um jornal de que o govêrno tinha convidado Mellon a vir á Inglaterra discutir a revisão das dividas de guerra, acrescentando que não foi feito qualquer convite nem qualquer comunicação ao govêrno de Washington para discutir êste assunto ou qualquer outro.—(Havas).

### As praias de Capetown

CAPETOWN, 19 — O conselho municipal e a administração dos caminhos de ferro assinaram um acôrdo segundo o qual serão aplicados dois milhões de libras no desenvolvimento das praias do Cabo. — (Havas).

A deilcada pele das senhoras

Ressente-se enormemente com o vento, com o sol e com as variações da temperatura. Usando, porém, todos os dias, o Creme de Rosas, maravilhoso produto de beleza, da serie dos produtos «Marya», conservarão a pele clara, viçosa, macia, livre de manchas, de asperezas, de cieiro, etc.

Não tendo gordura, é o unico que não desenvolve os pêlos do rosto.

Tendo o cuidado de passar por cima um pouco de Pó d'Arroz Marya, delicioso, finissimo e aderente, o rosto será sempre belo e sedutor.

Cada boião de creme custa Esc. 6$00.

O pó vende-se em caixas de Esc. 2$00, 3$00, 4$00 e 6$00.

Estes produtos encontram-se á venda em toda a parte e na Perfumaria da Moda—Rua do Carmo, 5 e 7—Lisboa.

Afinal qual é o melhor?

Para se certificarem da verdade aconselhamos aos bons gastronomos, uma visita como experiencia ao velho Café restaurant Suisso, no Largo D. João da Camara, n.os 7 a 10, o qual acompanha diariamente a baixa de preços do mercado sem alterar a selecção de pratos das suas ementas no já incomparavel serviço de almoços, jantares,etc. Assim que como restaurant é hoje considerado o melhor e mais economico.

**ODEON** HOJE ás 21,15 h.
Mello, Castello Branco, Ltd.
Apresentam o filme historico português
"A Portuguesa de Napoles"
com Maria do Ceu Foz

# ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 68 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

INTERCAMBIO UNIVERSITARIO

## O curso de literatura portuguesa numa universidade galaica

(Continuação da 4.ª pagina)

mente mais do que pelo professor. O curso abrangeu toda a evolução da nossa literatura, dada, evidentemente, atravez dos seus genios mais representativos.

Ocupou-se nas suas lições dos escritores contemporaneos?

—Consagrei três lições á literatura actual, e a obra dos nossos mais notaveis ensaistas, criticos, novelistas e poetas, incluindo as senhoras foi conhecida, embora numa rapida visão panoramica. E' preciso dizer-lhe que, por motivo das conferencias sobre literatura portuguesa, o livreiro Quadrado, estabelecido mais perto da Universidade, fez, durante bastante tempo, o seu escaparate com livros portugueses modernos cuja venda lhe foi animadora.

Para terminar o nosso entrevistado declarou ainda:

—Com esta série de lições ficou inaugurado o Instituto de Estudos Portugueses que funcionando nesta época lectiva apenas com as disponibilidades financeiras de que a Universidade na sua autonomia podia dispôr, é empenho do reitor e de todos os professores que para o ano obtenha do governo dotação orçamental que lhe garanta perpetuidade. E assim a cultura portuguesa terá, na Universidade da Galiza irmã, uma tribuna permanente onde vozes, mais autoriadas e mais prestigiosas do que a minha voz modestissima, poderão ganhar para o nosso nome um respeito mais geral e se é possivel. um carinho mais vivo.

O Instituto já fundou a sua biblioteca. Todos os editores do Porto, a Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães, e a Imprensa da Universidade de Coimbra, ou já mandaram, ou vão mandar valiosas ofertas para o seu enriquecimento.

Creio que os editores de Lisboa e de Coimbra, não deixarão de ter uma atitude igual, de simpatia e colaboração, em face deste espontaneo passo dado pela Universidade galega de aproximação da nossa cultura. A Aproximação, ou antes reaproximação. Porque desta actividade que deverá ser reciproca, pois é de desejar que professor compostelanos venham a Portugal em intercambio universitario, pode muito bem resultar o restabelecimento, *mutatis mutandis*, daquela antiga fraternidade espiritual que uniu, no passado, toda a terra luso-galaica.

### Miseria perigosa

Um empregado tuberculoso, sifilitico, sarnoso ou carregado de doenças venéreas, debruçado sobre uma máquina onde está confeccionando os melhores produtos da higiéne, tossindo, coçando-se, arranhando bubões impertinentes ou comprimindo com os dedos torturantes inflamações, constitue um perigo social, em nossos dias muito frequente. O que plenamente justifica o aforismo seguinte:

«Um dentrifico, em cuja composição não entre um poderoso anti-septico, é muitas vezes o transmissor oculto das mais terriveis enfermidades».

Acautelai-vos! A verdadeira antisepsia bucal só é possivel com o emprego diario do créme dental *Boto-Borax*, que a casa Raul Vieira, L.da representa e se vende em todo o país, ao preço de 4 escudos cada tubo grande.

**PETROLEO HAHN**
contra a queda do cabelo

PORTUGAL-ESPANHA

## UM INCIDENTE interrompe as comunicações pela fronteira do Guadiana

*VILA REAL DE SANTO ANTONIO,* 19—(Pelo telefone)—*Deu-se hoje um incidente que interrompeu as comunicações entre Portugal e Espanha pela fronteira do Guadiana.*

*Os tripulantes de 14 barcos portugueses que fazem serviço entre Vila Real e Ayamonte foram chamados á capitania do porto de Ayamonte. O comandante propôs-lhes uma combinação com os tripulantes dos 6 barcos espanhois que fazem o mesmo serviço, tendo os portugueses declarado que não tinham duvida alguma em combinar o serviço com os barcos espanhois. Estes, porém, influenciados, ao que parece, por indicações provindas de Huelva, declararam que pretendiam o exclusivo do transporte de Ayamonte para Vila Real, propondo que os barcos portugueses levassem apenas os passageiros de Vila Real para Ayamonte.*

*O capitão do porto declarou, por sua vez, que tinha recebido instruções superiores para não autorizar os barcos portugueses a recolher passageiros em Ayamonte.*

*Em face desta declaração, os maritimos portugueses dirigiram-se ao consulado de Portugal, onde foram recebidos pelo sr. Emilio Bugarino, que tomou nota da reclamação, dizendo que ia transmiti-la ao governo espanhol e que amanhã daria uma resposta sobre o assunto.*

*Os barqueiros portugueses resolveram então abandonar Ayamonte, tendo-se apresentado em massa na capitania do porto de Vila Real, onde aguardam instruções.*

*O transito ficou interrompido até que se resolva o caso.*

DO PAÍS VIZINHO

## UM CONFLITO entre os jornalistas espanhois e o ministro das Finanças

MADRID, 19.—*(Pelo telefone)*.—Entre o ministro das Finanças e os jornalistas que fazem serviço no seu ministerio suscitou-se um conflito que continuará até que o sr. Indalecio Prieto dê todas as explicações aos ofendidos, com os quais se solidarizaram todos os jornalistas que trabalham nos outros ministerios, vendo-se o Govêrno na necessidade de publicar notas oficiosas para poder comunicar com o país, visto que os jornalistas politicos deixaram de fazer a informação minicterial.

Os ministros saem hoje e amanhã, na sua quasi totalidade, para os circulos por onde se propõem deputados, activando-se assim a campanha eleitoral, que vai ser agitada e deve ser favoravel ás esquerdas. Algumas eleições são disputadas simultaneamente por seis candidatos.

Para a vitoria eleitoral das esquerdas deve contribuir a má impressão causada pelos termos amaveis em que o sr. Alcalá Zamora respondeu á carta que lhe foi dirigida pelo Cardial Segura. A opinião publica tem manifestado o seu descontentamento, afirmando que a carta do Cardial Primaz não devia ter resposta e que, se entendessem dar-lha, devia ser em termos energicos. — (United Press).

### Desafio de "foot-ball"

MADRID, 19—*(Pelo telefone)*—No proximo domingo, realizar-se-á o campeonato nacional de «foot-ball», que é disputado pelos Clubes Atletic, de Bilbau, e Betis, de Sevilha, vindo destas duas cidades varios combolos especiais com desportistas interessados no encontro do antigo campeão com o Betis, pela prmeira vez finalista.—(United Press).

A ARTE E OS ARTISTAS

## A carta de Falcão Trigoso sobre a Exposição de Paris

(Continuação da 5.ª pagina)

ros, um bem recente, á direcção da Sociedade de Belas Artes, entregue, valha-nos ao menos isso, a um grupo de rapazes que não faz politica da arte insensivel aos gramofones da eloquencia algarvia, salvo o devido respeito pela verdadeira—e ainda outros pequenos factos que não teriam importancia se o signatario da carta de hoje, no «Diario de Noticias», revestindo-se de alvos mantos de imparcialidade, sinceridade e competencia, não pretendesse insinuar que fala em nome dos colegas, que, dificilmente o aturam, para condenar o que é patente e publico, como seja a ida das obras de três grandes artistas portugueses a Paris. Certamente, a seu tempo, se quiser perder o dele, o sr. dr. José de Figueiredo alvejará o falcão, no seu desmedido e orgulhoso vôo critico-vaidoso.

No entanto, para esclarecimento dos indiferentes ou ignorantes destas questiunculas de arte, vamos desplumar o passaroco. O sr. dr. José de Figueiredo só escolheu trabalhos de artistas mortos, os maiores, e todos pintores: Columbano, Silva Porto e Anunciação. Se tivesse de levar os vivos, quantos iriam? Todos os que estão no Museu de Arte Contemporanea? Um leigo na materia vê logo a impossibilidade de os despachar ás centenas, para Paris, tanto mais que, muitos deles, embora queiram, não estão ainda a despacho na alfandega da imortalidade.

Fez, entre as obras dos mortos, uma criteriosa selecção, levando apenas as que já hoje, noconsenso de todos, são indiscutiveis, absolutas, totais de valor. E não levou nenhuma escultura, porque corria o risco de a vêr partida, sem substituição possivel, nos boleus ferroviarios das terras de França e Aragança.

Compreendeu o meu desplumado *falcão?* Toda a gente o compreende e até ele, se se limitasse a pintar e não a escrever ostensivamente em defesa de vivos, que não lhe passaram procuração, e contra mortos que não se podem defender.

E não se julgue que, na nossa Exposição Cultural, no «Jeu de Paume», a paisagem portuguesa não tem representação. O que é Silva Porto? Não o confundam! Nem sempre o baptismo purifica de todos os pecados veniais.

ARTUR PORTELA

## A AUTONOMIA das Vascongadas

SAN SEBASTIAN, 19 — Realizou-se uma reunião das camaras municipais desta provincia para tomar conhecimento do projecto de estatuto basco redigido pela Sociedade de Estatutos Bascos.

Os assistentes introduziram-lhes algumas modificações, entre as quais uma sobre a eleição do conselho da provincia e outra sobre a questão religiosa. Todas as emendas foram aceitas por unanimidade.

No proximo domingo realiza-se uma reunião das três delegações bascas e de Navarra. Em seguida serão convocadas as municipalidades para reunirem numa assembleia geral donde sairá o estatuto definitivo que deve ser presente ao exame das Côrtes Constituintes. — (Havas)

### Para os nossos pobres

De um anonimo, recebemos a quantia de 20$00 para um pobre a favor do qual fizemos um apêlo. Os nossos agradecimentos.

## O fonofilme «A SEVERA»

(Continuação da 5.ª pagina)

dum bom filme. *A Severa* revelou-nos um grande operador—Salazar Diniz. A sua fotografia é, dum modo geral, impecavel. Os mais exigentes poderão apontar uma ou outra cena que não resultaram e que não houve tempo de substituir, numa montagem apressada e cortada de peripecias, como foi a deste filme. Mas a verdade é que Salazar Diniz conquistou com o seu trabalho, entre os operadores portugueses, um lugar de merecido relêvo.

Quanto ao desempenho, é forçoso destacar, a uma grande distancia de todos os interpretes, o trabalho de Dina Tereza. Conjugaram-se nela a figura, a voz, a alegria, a desenvoltura e o sentimento que o papel de «Severa» requeriam.

Na ordem alfabetica da nossa admiração, vem a seguir Silvestre Alegrim, que compôs um tipo admiravel de «Timpanas». A intuição com que representou algumas cenas, e sobretudo a maneira primorosa como cantou o «sol e dó», acusam nele as qualidades indispensaveis a um bom actor de cinema.

De entre o molho de artistas que colaboraram no filme, sobressai, numa pequena cena representada com a maior naturalidade, Regina Montenegro.

Antonio Luis Lopes foi um excelente cavaleiro, mas não conseguiu vencer as dificuldades de representação que o papel de «Marialva» oferecia á sua inexperiencia do microfone e da objectiva.

Francis dançou admiravelmente um fandango e Mariana Alves, a rapariga que canta na noite festiva de junho, ao mesmo tempo que a Severa morre, fez-se notar por uma voz nitidamente fonogenica.

Entre os restantes interpretes, destacam-se facilmente Maria Sampaio, Maria Isabel, Ribeiro Lopes, Antonio Fagim, Augusto Costa e D. Antonio Lavradio.

Na multidão anonima dos comparsas, Leitão de Barros conseguiu surpreender algumas cabeças estupendas de naturalidade e de expressão racica. O rabequista cigano, interpretado por Eduardo Dores, tem uma bela mascara.

O filme sofreu já os cortes indispensaveis, aconselhados pela super-visão do publico. Tinhamo-lo visto na noite da estreia e vimo-lo ontem. Pois prometemos vê-lo ainda pela terceira vez.

NORBERTO LOPES

**Garcez L.da comunicam aos seus clientes e ao publico em geral, que acaba de regressar duma viagem de estudo aos principais centros fotograficos europeus o seu socio GARCEZ, onde foi adquirir tudo que existe de melhor e aperfeiçoado nos mais modernos laboratorios e em especial tudo quanto se relaciona com os trabalhos para amadores, executados no seu estabelecimento de ha muito especializado neste genero e para assim corresponder á preferencia com que os amadores de todo o paiz sempre tem distinguido a casa**

**GARCEZ, L.da, Rua Garrett, 88** — Lisboa